

A CAPACIDADE DE LINGUAGEM E CONTEXTO DE PRODUÇÃO EM PLANOS DIDÁTICOS: UMA LEITURA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

Luís Brion¹
Gislene Lima Carvalho²

RESUMO

A linguagem se realiza por meio de enunciados (orais e escritos), que emergem das diversas esferas da atividade humana. Esses enunciados possuem características específicas que refletem a particularidade e a finalidade de cada esfera de comunicação. O conhecimento humano compartilhado se realiza por meio do agir comunicativo. No processo, efetivam-se as representações dos três mundos, o objetivo, o social e o subjetivo, que influenciam a compreensão de como as representações sociais atuam sobre o indivíduo na produção textual. Assim, ao elaborar um texto, o agente mobiliza as representações desses mundos, seja no sentido do contexto de produção, seja em relação ao conteúdo temático. O trabalho teve embasamento teórico de seguintes autores: Bakhtin (1997); Bronckart (1999); Dolz e Schneuwly (2004). A partir dessas concepções, o presente trabalho tem como objetivo investigar as dimensões das capacidades de linguagem contempladas na organização do Plano Didático de produção textual. O trabalho sustenta-se numa abordagem qualitativa da pesquisa (Macedo et. Al, 2009). O corpus de análise é composto por dois planos didáticos voltados à proposta de produção textual, ancorados no aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, referente à capacidade da linguagem que mobilizam o conhecimento e a operacionalização do aprendizado. Partindo do princípio de que o agir verbal requer um conjunto de capacidades que podem ser tanto ensinadas quanto descritas, propõe-se a análise dos textos como produtos desse agir. Desse modo, observa-se, nos planos analisados, a mobilização da capacidade de ação por parte dos alunos na construção do plano didático. No que se refere às capacidades discursivas, os planos didáticos configuram-se como um discurso teórico e predominantemente monológico. Seus conteúdos temáticos são organizados em torno de um mundo discursivo conjunto, cujas coordenadas gerais se distanciam do mundo ordinário do agente produtor. No que tange a capacidade linguístico-discursiva, observa-se que o Plano Didático 1 apresenta um texto com enunciados predominantemente formulados na terceira pessoa de singular, denotando um discurso mais impessoal e distanciado, de forma subjetiva sem o envolvimento. Em contrapartida Plano Didático 2 é redigido majoritariamente na primeira pessoa do singular e do plural, o que evidencia um envolvimento mais direto da autora com a proposta apresentada e confere traços de maior objetividade ao texto. Conclui-se que a pesquisa permitiu compreender de forma concreta como as capacidades de linguagem são mobilizados na organização da proposta pedagógica voltada à produção textual. O presente trabalho irá contribuir para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” na medida em que permite conhecer e caracterizar as diferentes noções de capacidades de linguagem por meio de produção oral ou escrita de qualquer falante. Minimizando assim qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

Palavras-chave: ISD; contexto de produção; capacidade de linguagem; planos didáticos.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Programa da Pós-Graduação em Letras- PPGLET, Discente, ibrion84@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, gislenecarvalho@unilab.edu.br²